

ISSN 2179-6890

QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO DO NÚCLEO HABITACIONAL TANCREDO NEVES NA CIDADE DE SANTA MARIA, RS¹

THE LIFE QUALITY OF THE RESIDENTS AT TANCREDO NEVES NEIGHBORHOOD IN SANTA MARIA, RS

Marlene Cechin Trilha² e Vilma Dominga Monfardini Figueiredo³

RESUMO

Nesta pesquisa, objetivou-se analisar os aspectos que caracterizam a qualidade de vida dos residentes no Núcleo Habitacional Tancredo Neves, na cidade de Santa Maria, RS. O método utilizado foi o da pesquisa de campo e teve como instrumento a aplicação de questionários. Pesquisou-se um total de 55 domicílios, dos quais mais da metade eram chefiados por homens e o restante por mulheres. Em se tratando do local de trabalho, verificou-se que a maioria dos entrevistados trabalhava no centro da cidade. Em relação à escolaridade dos domiciliados, constatou-se que é de baixa capacitação. Referindo-se ao que precisa ser melhorado no local onde residem, 75% dos entrevistados afirmaram que é o atendimento médico. No questionamento sobre o que é qualidade de vida, a maior parte dos entrevistados respondeu que é ter uma boa alimentação, saúde, moradia, trabalho. Mesmo assim, ainda afirmam que o local possibilita viver com qualidade de vida. Espera-se, portanto, que este trabalho possa contribuir com o poder público para tomada de medidas, visando à melhoria dos problemas detectados.

Palavras-chave: urbanização, sociedade, meio ambiente.

ABSTRACT

This research had as objective to analyze the aspects that characterize the life quality of the residents at Tancredo Neves neighborhood in Santa Maria, RS. The method used was the field research, and the instrument was the application of

¹ Trabalho Final de Graduação - TFG.

² Acadêmica do Curso de Geografia - UNIFRA.

³ Orientadora - UNIFRA.

questionnaires. A total of 55 households were researched. Of these, more than half is mainly supported by men. Most of them work downtown. On average these people have little formal education. 75% of the interviewed affirm that medical treatment is what most needs to be improved. The answers to the question about what it is life quality, most of the interviewed said that it is to have a good feeding, health, housing, and work. However, most said they have life quality there. It is expected that this work can contribute to city government for taking measures for the improvement of the detected problems.

Keywords: *urbanization, society, environment.*

INTRODUÇÃO

Na atualidade, quando se estudam populações urbanas, não se pode deixar de referir a aspectos da qualidade de vida desses indivíduos porque em muitas cidades, especialmente as dos países desenvolvidos, há sérios problemas que deterioram a sua qualidade de vida. Exemplos são a carência de infraestrutura, e de saneamento básico, o desemprego e a violência, entre outros.

Nesta pesquisa, esse tema é entendido, conforme Figueiredo (2003, p. 91), “como o nível de bem-estar individual e coletivo, determinado não apenas pela satisfação das necessidades básicas, mas também pela percepção do espaço onde se vive”

Nesse sentido, objetivou-se analisar os aspectos que caracterizam a qualidade de vida da população do Núcleo Habitacional Tancredo Neves; identificar o aspecto socioeconômico da população residente nesse local; reconhecer os principais equipamentos urbanos; diagnosticar os principais problemas socioambientais e conhecer as concepções de qualidade de vida para os residentes. Essa verificação torna-se relevante, pois pode possibilitar a ação de representantes do poder público para decisões no sentido de resolver sérios problemas detectados.

REVISÃO DE LITERATURA

O processo de urbanização foi desencadeado primeiro na Europa e se expandiu para outras áreas do mundo. Nos locais em que o processo ocorreu, esse foi sempre acompanhado de uma expansão rápida do número de pessoas que

abandonaram o campo para se instalarem na cidade, especialmente, naquelas que recebiam indústrias. Esse fenômeno repetiu-se por toda a Europa até o final do século XIX, tendo se estendido, também, nos Estados Unidos por grande parte da metade do século XX, devido a instalações de indústrias.

Segundo Moreira (1998, p. 161), “no século dezenove, a urbanização foi mais intensa nos países que realizaram a revolução industrial e que se constituem, hoje, países desenvolvidos”. As novas possibilidades de trabalho na indústria e no comércio atraíram as populações da zona rural para as cidades, no entanto, no início do século XX, o ritmo de urbanização diminuiu nesses países.

Ainda, conforme Moreira (1998, p. 169), o século XX “caracterizou-se pela urbanização dos países subdesenvolvidos, onde o ritmo se acelerou a partir de 1950, devido a uma série de transformações políticas, sociais e econômicas”. É nessa época que se acentuou o processo de implantação do capital internacional nos países subdesenvolvidos por meio da instalação de indústrias transnacionais ou multinacionais, as quais passam a transformar as condições de trabalho e moradia nos países periféricos, transferindo milhões de pessoas do campo para a cidade.

Sobre o processo de urbanização, Coelho (1992, p. 58) “considera que a urbanização moderna está intimamente relacionada à industrialização e ao capitalismo”. Assim, os países mais urbanizados do mundo são os países capitalistas desenvolvidos industrializados. Nesses, mais de 80% da população vive nas cidades.

Nesse sentido, Sposito (1994, p. 28) enfatiza que “os lugares transformados da cidade produzem uma nova dinâmica”: as ruas se redimensionam e ganham outro conteúdo, eliminam, o espaço em que as crianças brincam, transformando-os em lugar de passagem. Dessa maneira, o processo de modificação do espaço urbano se constitui por meio da retirada de antigas formas, que trazem marcas da sociedade, como pontos de encontro, lugar de festas, destruindo referências e bases de apoio da memória social.

Diante desses problemas, pode-se afirmar que a qualidade de vida das pessoas, cada vez mais, vem sendo degradada, principalmente, daquelas residentes nos bairros mais pobres, que se localizam na periferia urbana. Morar na periferia é, na maioria das cidades brasileiras, o destino dos pobres, sendo que esse espaço, muitas vezes, não dispõe de serviços sociais básicos. Além disso, aqueles que são oferecidos não atendem, de forma eficaz, às necessidades da população residente.

No que se refere ao início dos estudos sobre qualidade de vida, as afirmações são divergentes. Para Souza (1984, p. 17), “a preocupação com a

qualidade de vida começa em meados da década de 1960, num momento em que o aumento da riqueza nacional se fazia acompanhar de consequências imprevistas e negativas”. Entretanto, para Figueiredo (2003, p. 91), a expressão “qualidade de vida, enquanto conceito e organização, emerge na década de 50, nos países desenvolvidos e, somente na década de 70, nos subdesenvolvidos”, cujos primeiros estudos realizados demonstraram que, na América Latina, o Brasil foi pioneiro em tratar sobre o tema. Inicialmente, para essa pesquisa, os estudos basearam-se em indicadores objetivos, no entanto, com as transformações que vêm ocorrendo na sociedade urbana, ficou evidente a necessidade de se basear, também, nos indicadores subjetivos nas metodologias adotadas para esse estudo.

Os indicadores objetivos são aqueles que podem ser quantificados e referem-se a aspectos como: renda, emprego, desemprego, escolaridade, população abaixo da linha da pobreza, consumo alimentar, domicílio com disponibilidade de água limpa, tratamento adequado do esgoto, do lixo, disponibilidade de energia elétrica, propriedade de terra e de domicílios, acesso a transporte, concentração de moradores por domicílios e outros. Já os de natureza subjetiva, representam a maneira como as pessoas sentem ou pensam suas vidas (sentimentos), ou ainda como percebem o valor dos componentes materiais reconhecidos como base social da qualidade de vida. Ressalta-se que, neste estudo, as qualidades de vida dos residentes no Núcleo Habitacional Tancredo Neves foram analisadas com base nesses dois tipos de indicadores, com ênfase maior nos indicadores objetivos.

Sobre esse assunto, Acosta (1985, p. 19) destaca a existência dos indicadores abstratos (objetivos) e dos relativos (subjetivos). Segundo ele, os relativos, apesar de serem importantes, atingem somente uma pequena parcela da população mundial, ou seja, aquela em que “o conforto e a fartura de bens materiais fazem se sentir com maior nitidez”.

Quanto ao conceito de qualidade de vida, os autores posicionam-se de forma diferenciada. Alguns o elaboram a partir de indicadores objetivos, enquanto outros de subjetivos. Há aqueles, porém, que consideram as duas dimensões em seus estudos. Nesse sentido, Sampaio (1999, p. 23) considera que “qualidade de vida, embora seja um conceito abstrato, difícil de operacionalizar, equivale a bem-estar no domínio social, e status de saúde no domínio da medicina”. Com base nisso, pode-se destacar que um dos indicadores ligados à qualidade de vida é a estrutura dos serviços de saúde.

Finalmente, Souza (1984, p. 32), ao fazer referência à temática, afirma que “a melhor qualidade de vida pertence à cidade que mais possibilite à sua população, acesso a um número maior de modos alternativos de vida”. A partir dessa observação, é importante destacar que a capacidade do governo de intervir na qualidade de vida dos cidadãos é maior para municípios que assumem mais responsabilidades com a população.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Conforme Rechia (1999, p. 51), “o município de Santa Maria situa-se no centro do Rio Grande do Sul e pertence à mesorregião geográfica centro ocidental rio-grandense e à microrregião de Santa Maria”. No aspecto fisiográfico, ele se insere na região denominada depressão central, entre as coordenadas geográficas 53°35' e 54°08' de longitude oeste e 29°33' e 34°00' de latitude Sul, com precipitação pluviométrica de 1.357mm. Limita-se ao norte com os municípios de São Martinho da Serra, Itaara, Júlio de Castilhos e Silveira Martins; ao Sul, com Formigueiro, São Sepé e parte do município de São Gabriel; a leste, com o município de Restinga Seca; a oeste, com parte do município de São Gabriel, com os municípios de Dilermando de Aguiar e São Pedro do Sul. O Núcleo Habitacional Tancredo Neves, criado a partir da Lei nº 2861/85, de 23/09/85, está localizado a sudoeste da cidade (Figura 1).

Segundo Corrêa (1993, p. 54), os limites da área ocupada pelo Núcleo Habitacional são: “ao norte faz limite com o Parque Pinheiro Machado, ao sul com a Rodovia Federal BR 158, a oeste com a estrada Rincão dos Bentos e a leste com o Parque Pinheiro Machado”. As coordenadas geográficas são, aproximadamente, as seguintes: 29° 41' 16" e 29° 42' 21" de latitude sul e de longitude oeste 53° 51' 52" e 53° 52' 58". A área ocupada apresenta um total de 3.184 unidades habitacionais, em uma área total de 115 ha. De acordo com informações obtidas no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população urbana de Santa Maria, no ano de 2002, era de 230.696 e a população rural era de 12.915, totalizando 243.611 habitantes. O Núcleo Habitacional Tancredo Neves conta com uma população de 11.705, sendo 5.451 do sexo masculino e 6.254 do sexo feminino.

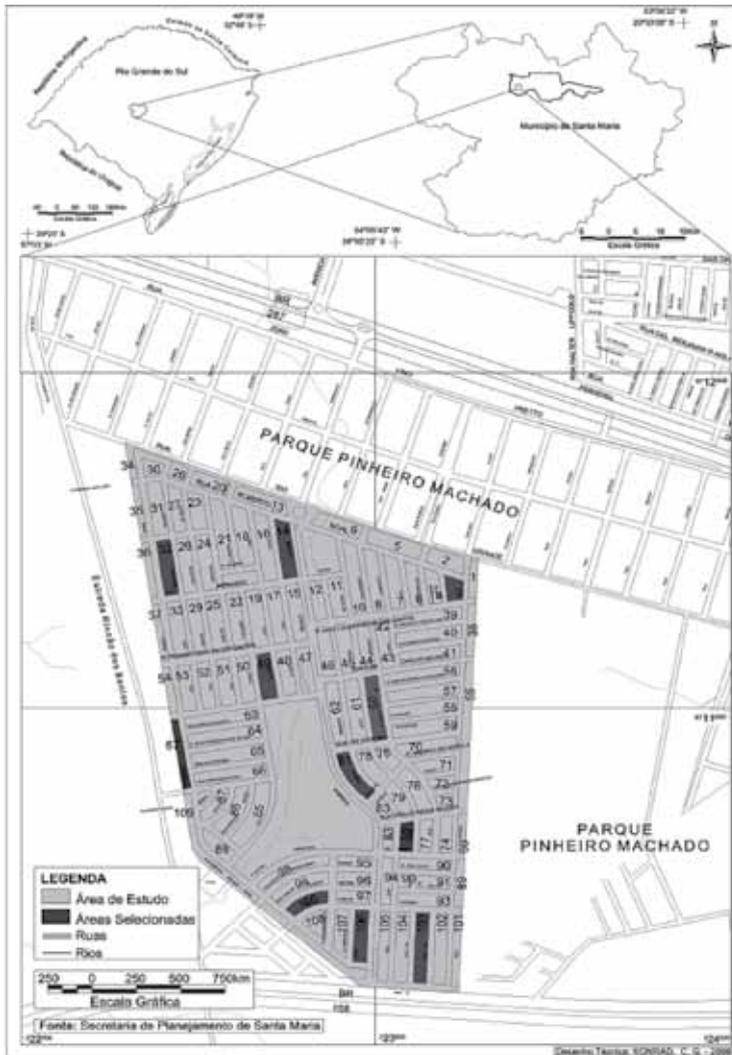


Figura 1 - Mapa de localização do Núcleo Habitacional Tancredo Neves.

Fonte: Org. Marlene Cechin Trilha.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no Núcleo Habitacional Tancredo Neves, na cidade de Santa Maria, RS. A caminhada desta pesquisa envolveu, em um primeiro momento, a elaboração de um referencial teórico sobre o tema das cidades e da qualidade de vida desse núcleo. Em um segundo momento, foi realizada uma visita

no local, a fim de se conhecer a área a ser estudada e, posteriormente, fez-se um levantamento fotográfico, para melhor caracterizá-la. Em um terceiro momento, elaborou-se um questionário de entrevista, composto por 24 questões abertas e fechadas, para ser aplicado à população de forma amostral. Tendo em vista o grande número de residências existentes no local, foi necessário estabelecer uma amostra. O Núcleo Habitacional Tancredo Neves é constituído por 104 quadras e, em cada quadra, há 24 casas, o que totaliza 2.496 casas. Para a pesquisa, procedeu-se um sorteio de 11 quadras, o que equivale a 11,44% do total, em que todas as quadras tiveram a mesma chance de serem sorteadas. Nesse sentido, a amostra foi probabilística. A partir das 11 quadras sorteadas (3- 14-32- 49- 60- 67- 80- -81- 100- 103- 106), estabeleceu-se que seriam aplicados 5 questionários em cada, para que a amostra fosse representativa, totalizando, assim, 55 casas. A escolha da primeira casa de cada quadra também decorreu por sorteio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CARACTERÍSTICAS DOS CHEFES DE DOMICÍLIOS E DAS HABITAÇÕES

De um total de 55 pessoas entrevistadas nos 55 domicílios selecionados, constatou-se que 32 eram homens (58%) e 23 eram mulheres (42%). Esses dados demonstram que, no Núcleo Habitacional estudado, os homens e as mulheres ocupam posições diferenciadas, os homens ainda são maioria como chefe de domicílios, muito embora o percentual de mulheres seja bastante expressivo. Isso, na verdade, possibilita outras leituras, ou seja, a independência econômica da mulher, ou o abandono dos maridos, forçando-as a sustentar a família.

A habitação é uma palavra que designa, de maneira genérica, o lugar de moradia das pessoas, seja na cidade, seja no campo. Constitui-se em um indicador de qualidade de vida da população. Nesta pesquisa, buscou-se saber quantas pessoas moram em cada residência e percebeu-se que os residentes estão bem distribuídos nas suas habitações, pois não se verificou a presença de grande número de pessoas aglomeradas em uma determinada residência, o que é fator positivo para que tenham uma boa qualidade de vida. Essa situação vem ao encontro do que foi evidenciado por Acosta (1985, p. 23): “as pessoas precisam dispor de áreas mínimas dentro das unidades habitacionais de modo que cada habitante possa desenvolver suas atividades com conforto e saúde”. Nas residências, identificou-se uma média de três moradores, o que equivale a 43,6% do total.

INFRAESTRUTURA HABITACIONAL E SERVIÇOS

Em relação aos serviços presentes no núcleo habitacional, 95% dos entrevistados afirmaram que o local possui posto de saúde, escolas, posto da Brigada Militar, ginásio de esportes, delegacia de polícia civil, praças, farmácias, transporte coletivo, igrejas, agências bancárias, supermercados e lojas. Dos entrevistados, 5% desconheciam a presença de praças no local e de associação de moradores. De acordo com Figueiredo (2003, p. 94), “a participação em associação de moradores é uma forma de a pessoa dispor-se a trabalhar com e pelo conjunto”.

Tratando-se da infraestrutura presente na quadra em que os entrevistados residem, 100% afirmaram que a quadra possui calçamento, rede de esgoto, iluminação pública e telefone público. Os residentes relataram que têm poucos aparelhos de telefone público com bom funcionamento, pois a maior parte deles está quebrada ou faltando alguma parte. Por sua vez, os poucos que funcionam perturbam o silêncio dos moradores, pois tocam a qualquer hora e sempre há um grande movimento de pessoas para usá-los. Isso é um indicador de que os telefones públicos são insuficientes para atender às necessidades da população.

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS

O trabalho é uma condição específica do homem e, desde suas formas mais elementares, está associado a certo grau de desenvolvimento dos instrumentos de trabalho e da divisão das atividades produtivas entre os diversos membros de um agrupamento social. Nesse sentido, Sposito (1994, p. 20) destaca que “é através do trabalho que são gerados os recursos para o indivíduo se manter e manter sua família”.

Nesta pesquisa, encontraram-se 40 residências em que o chefe do domicílio trabalha (72,8%) e quinze em que os chefes dos domicílios afirmaram não estar trabalhando no momento (27,2%).

Em relação ao local de trabalho, encontraram-se onze residentes que trabalham no Núcleo Habitacional em que residem (20%); quatro no Distrito Industrial (7,5 %); trinta e seis trabalham no centro da cidade (65%); quatro são residentes em outro local (7,5%). A partir dessa verificação, inferiu-se que a maioria dos que trabalham necessitam de um meio de transporte para deslocarem-se até seus empregos.

Dessa forma, constatou-se que o transporte coletivo é o mais usado pelos residentes para chegarem ao trabalho (87,3%), seguido pelo uso de motocicleta (7,4%), automóveis (3,7%) e bicicleta (1,6%). Pela grande utilização do transporte coletivo, a exigência é de que ele seja eficiente, a fim de que atenda à demanda da classe trabalhadora nas horas de pico, evitando, assim, a superlotação e o atraso.

O grau de escolaridade do chefe da família é que determina a sua capacidade de conseguir uma melhor oportunidade de trabalho. Acosta (1985, p. 23) destaca que “com uma educação precária, duvida-se que um chefe de família possa conhecer e eleger as opções mais convenientes para o melhoramento de sua qualidade de vida”. Na pesquisa, levantou-se, também, o grau de escolaridade dos chefes de domicílios, verificou-se que a maioria dos residentes apresenta um baixo nível de escolaridade, pois possui apenas o ensino fundamental completo ou incompleto. O ensino médio completo e o superior estão presentes em um pequeno número de residentes.

A questão da renda também foi considerada relevante nesta pesquisa, cujos resultados permitiram constatar uma renda precária dos residentes do Núcleo Habitacional Tancredo Neves, pois 51 % deles mantinha-se com até 1 salário mínimo. É provável que essa baixa renda tenha relação com o baixo nível de escolaridade de grande parte da população residente no referido núcleo habitacional. Sabe-se, no entanto, que a educação é um caminho para a qualificação profissional e que sua insuficiência afeta as possibilidades de melhores oportunidades de trabalho. Os 49% restantes dos residentes possuíam renda que variava de dois a seis salários mínimos. Do total dos residentes, 33% vivem com renda média de dois salários mínimos; 10,5% com renda de três a quatro salários mínimos e apenas 5,5% dos residentes usufruíam de renda que variavam de cinco a seis salários mínimos. Os melhores salários estavam concentrados pelas pessoas com nível superior de escolaridade.

Qualidade de vida pressupõe, também, aspirações de uma população. Procurando contemplar essa questão, buscaram-se informações sobre o que os entrevistados gostariam que fosse melhorado no seu local de residência. Os resultados foram os seguintes: 70% dos entrevistados reclamaram do atendimento no posto de saúde, destacaram que é demorado e, às vezes, não tem pediatra para o atendimento às crianças; 10% reclamaram da falta de água, embora existisse encanamento da Corsan na residência. Destacaram, porém, que sempre são os mais prejudicados no caso de racionamento ou falta de água; 5% consideraram que é preciso melhorar a limpeza das ruas e terrenos

baldios, porque esses servem como depósitos de lixo e outros materiais, como restos de construções etc.; 15% dos entrevistados consideraram que não têm nenhum aspecto a ser melhorado.

PROBLEMAS AMBIENTAIS

Os problemas ambientais que afetam o local, também foram avaliados tendo em vista que hoje não se admite mais estudar a qualidade de vida sem a consideração desses problemas. Em relação a essa questão, 80% dos entrevistados reclamam da falta de praças e áreas verdes; 10% reclamam da presença de entulhos nas ruas e outros materiais; 5% reclamam da falta de recolhimento de lixo; 4% destacam a presença de riacho com ratos, lixo e mau cheiro; 1% reclama das fumaças oriundas da queimada de lixos e outros materiais. Nesse sentido, Figueiredo (2003, p. 97) “destaca que as condições apresentadas pelo meio estão vinculadas à saúde, e que o conjunto serve como caracterizador da qualidade de vida”.

A QUESTÃO DO LAZER

Em se tratando de onde os entrevistados costumam passar as férias, os resultados foram os seguintes: 30 afirmaram passar as férias em casa (54,5%); 9 afirmaram passar em balneários próximos (16,4%); 14 passam em casas de parentes e amigos (25,5%); e 2 passam alguns dias na praia (3,6%). Isso confirma a concepção de Sposito (1994, p. 53) de que “viagem acontece em épocas especiais e o deslocamento de pessoas está condicionado às condições financeiras”. Essa constatação representa um dado relevante, uma vez que essa dimensão é componente importante da qualidade de vida.

Finalmente, perguntou-se aos entrevistados o que entendiam como qualidade de vida. A posição deles foi a seguinte: 50% afirmaram que era ter uma boa alimentação, saúde e moradia; 10% destacaram que era ter trabalho; 25% não responderam, porque afirmaram não ter conhecimento sobre o assunto; 15% destacaram que era ter um bom atendimento médico, em caso de doença. Ao serem questionados sobre o local em que viviam, se este lhes possibilitava viver com qualidade de vida, 79% afirmaram que sim e 21% afirmaram que não há possibilidade de boa qualidade de vida, porque o local não oferece vagas de trabalho. Sabe-se, contudo, que esses não são os únicos indicadores que interferem

na qualidade de vida, existem outros como: poluição, problemas ambientais, educação, lazer, infraestrutura, saneamento básico, etc.. Embora tenham apresentado uma visão desarticulada da qualidade de vida, enumeraram, em suas respostas, indicadores objetivos importantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada no Núcleo Habitacional Tancredo Neves, podem ser feitas algumas considerações:

Existe uma diferença pouco expressiva em relação ao sexo dos chefes do domicílio. Embora os homens predominem como chefes, as mulheres também se destacam na manutenção da família.

Predomina, entre os entrevistados, um nível baixo de escolaridade e, conseqüentemente, uma baixa renda mensal. Além disso, eles precisam se deslocar, diariamente, até o centro para trabalhar.

A falta de praças e áreas verdes é uma das maiores reclamações no Núcleo Habitacional, pois existe apenas uma pracinha e não se verificou a presença de áreas verdes. Verificou-se, ainda, o que os moradores entendem por qualidade de vida: o primeiro item citado foi dispor de alimentação, seguido da saúde, do trabalho e da habitação. Dessa forma, conclui-se que eles não distinguem com clareza o que significa qualidade de vida. Entretanto, destacam indicadores objetivos que são importantes critérios, usados para analisar a qualidade de vida.

Apesar de alguns problemas apontados pelos entrevistados, pode-se afirmar que eles não os afetam de forma direta. Isso, na verdade, possibilita-lhes viver em um patamar satisfatório de qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Luis Eduardo Hoyos. **Tecnologia e qualidade de vida (uma polêmica de nosso tempo)**. Viçosa: Imprensa Universitária Universidade Federal de Viçosa, 1985.

COELHO, Marcos de Amorim. **Geografia Geral: o espaço natural e socioeconômico**. São Paulo: Moderna, 1992.

CORRÊA, Eduardo Viola. **A ocupação urbana do Núcleo Habitacional Tancredo Neves**. Monografia (Graduação) - Curso de Geografia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1993.

FIGUEIREDO, Vilma D. M. População e qualidade de vida urbana em Santa Maria- RS. Estudo de caso: Bairro Urlândia. In: OLIVEIRA, Lucia Helena Geraldi de (Org.). **Ambientes: estudos de Geografia**. Rio Claro: UNESP, 2003, p. 89-103.

MOREIRA, Igor. **O espaço geográfico: Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo: Ática, 1998.

RECHIA, Aristilda. **Santa Maria: panorama histórico-cultural**. Santa Maria: Associação Santa-marienses de Letras, 1999.

SAMPAIO, Jader dos Reis (Org.). **Qualidade de vida, saúde mental e psicologia social: estudos contemporâneos II**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 1994.

SOUZA, Amauri de (Org.). **Qualidade de vida urbana**. Rio de Janeiro: Zaahar, 1984.